

Fórum Gestão de Resíduos na Esalq

Evento acontece hoje e deve definir o fortalecimento de um plano municipal

LUCIANA CARNEVALE

Da Gazeta de Piracicaba

luciana.carnevale@gazetadepiracicaba.com.br

Evento, marcado para acontecer hoje (25), com início às 8h30, e encerramento previsto para as 17 horas, no anfiteatro do Departamento de Solos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), analisará a Gestão de Resíduos de Piracicaba. Assunto de relevância estão na pauta do evento. Em entrevista à Gazeta, o presidente do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema), Renato Morgado, disse ontem que a proposta é elaborar uma Carta de Piracicaba, ao final do Fórum, listando propostas

NÚMERO

17

horas está previsto o encerramento do evento, hoje



Claudio Coradini

Reduzir a quantidade de resíduos é um dos desafios

concretas, prementes, práticas, para o segmento.

Uma das palestras, proferida pelo coordenador de Meio Ambiente da Prefeitura de São Carlos (SP), Paulo Mancini, poderá ser um dos principais pontos da Carta. Trata-se do sistema de pagamento pela gestão de resíduos municipais.

Morgado enfatiza que ao contrário de a empresa responsável pela limpeza pública receber por tonelada de lixo recolhida, o ideal seria receber com base num valor fixo.

Dessa forma, entendem os ambientalistas, todos se envolveriam, de maneira efetiva, pa-

ra que não houvesse o aumento da produção do lixo. Receber por tonelada é estimular justamente o aumento de resíduos a serem recolhidos.

Levantamento extra-oficial (não há uma estatística absoluta) indica que cerca de 300 toneladas de lixo são produzidos na cidade, por dia.

O número, de acordo com o presidente do Comdema, Renato Morgado, está de acordo com a média calculada per capita, em São Paulo. No entanto, as condições de reduzir o volume alto são grandes.

●**PARTICIPE.** Morgado aprovei-

tou para deixar uma mensagem aos piracicabanos em geral. O presidente do Comdema reitera que tudo o que for analisado hoje poderá ou não ser ratificado no edital, gigante, que trata sobre a gestão de resíduos, para os próximos 20 anos.

“É importantíssima a presença da comunidade, até para observar, cobrar e reivindicar. Decisões tomadas agora podem não ser revertidas nas próximas décadas.

●**SELETIVA.** Para que a quantidade de lixo seja minimizada em Piracicaba, o estímulo à coleta seletiva será sugerido com ênfase hoje, e deve ter lugar garantido na chamada Carta de Piracicaba. A questão, de acordo com Morgado, vai muito além da coleta pura e simples.

“O importante é valorizar as cooperativas de coleta, promover um trabalho de educação ambiental capaz de orientar as pessoas sobre o que fazer, de fato, para dividir os materiais recicláveis. Não basta imaginar a coleta seletiva apenas a partir dos caminhões que atendem ao sistema e trafegam pela cidade. A coleta seletiva deve estar ligada à inclusão social, com geração de trabalho, renda e oportunidades”, diz.